



## INCONSCIENTE NO VIÉS PSICANALÍTICO: UM ESTUDO A PARTIR DA CANÇÃO DE CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

Mayara Plácido Almeida<sup>1</sup>

Loana da Silva<sup>2</sup>

Bruna Silva Carneiro<sup>3</sup>

Cintia de Moraes Cabreira Caneiro<sup>4</sup>

Adelaide Mariana Borges Rezende<sup>5</sup>

Marcelo Máximo Purificação<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como tema o inconsciente, cujo objetivo é analisar a música ‘O que será (A flor da pele)’ de Chico Buarque de Hollanda (2004). Surge da necessidade de ampliar o conhecimento acerca da psicanálise. Para tal buscamos dialogar com Freud (1915), Jung (1925), Nasio (1993), Cordeiro (2010). Os resultados esperados estão ligados ao viés dos teóricos e de suas contribuições para a temática.

**Palavras-chave:** Inconsciente Humano; Música; Psicanálise.

**Eixo Temático:** III Ciências Humanas e Sociais

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco o inconsciente humano, que foi amplamente estudado por Freud, o pai da psicanálise, e o inconsciente é a peça fundamental da teoria da psicanálise. Freud (1915) defendia que apenas uma pequena fração das nossas memórias encontra-se ativada, demarcando os limites da consciência. Todas as demais estão em estado latente, ou seja, escondidas.

No inconsciente estão nossas memórias, experiências, sensações, sentimentos, que foram reprimidos e estão abaixo do nível da consciência. Esses eventos podem a qualquer momento se manifestar de diversas maneiras.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia; UNIFIMES; mayara\_placido13\_@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia; UNIFIMES; loana\_silva2015@outlook.com. <sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia; UNIFIMES; bruh94\_@hotmail.com ; <sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia; UNIFIMES; cintia\_wil@hotmail.com ; <sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia; UNIFIMES; adelaide\_mariana@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor da UNIFIMES; maximo@fimes.edu.br

No decorrer do trabalho é feita a análise da música ‘O que será (A flor da pele)’ de Chico Buarque de Hollanda (2004), são apresentados os versos e prosas fazendo referência ao inconsciente, onde demonstram as manifestações do mesmo e exemplificam que o inconsciente exerce grande influência no comportamento das pessoas.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho surgiu com base nas aulas da disciplina de Metodologia Científica, no decorrer das aulas foi apresentada a abordagem teórica sobre a produção de texto, sistematização da tipologia dos textos, análise social da música como texto e sistematização no formato de relatório.

O tema foi escolhido para melhor compreensão e maior aprendizado do inconsciente no viés psicanalítico e o procedimento adotado foi a análise da música

‘O que será (A flor da pele)’.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo como referência a música ‘O que será (A flor da pele)’ de Chico Buarque de Hollanda (2004) que retratamos as entrelinhas do inconsciente humano. Sabe-se que o termo inconsciente foi amplamente estudado por Freud, o pai da psicanálise. Freud (1915) defendia que apenas uma pequena fração das nossas memórias encontra-se ativada, demarcando os limites da consciência. Todas as demais estão em estado latente, ou seja, escondidas.

Nota-se que tudo que está reprimido no inconsciente (memórias, experiências, sensações) pode a qualquer momento se manifestar, sem que seja uma escolha nossa. A música de Chico Buarque de Hollanda apresenta em seus versos e prosas, várias indicações de manifestações que retrata o (in) real. “o que não tem governo, nem nunca terá”, como por exemplo.

Nos versos “que dá dentro da gente e que não devia/ que desacata a gente, que é revelia” Hollanda também fala do inconsciente. Esses versos demonstram que o homem não é totalmente o senhor de suas vontades e que existe uma força que pode ser mais forte que seu pensamento consciente. Segundo Cordeiro (2010) Freud afirmou que:

O homem não é senhor da sua própria casa, mas coabita com forças conflituosas existentes no sistema inconsciente. O homem, antes visto como posseiro de um local privilegiado (o lugar do conhecimento e da verdade), agora é visto como um ser movido por forças que sua própria razão desconhece e sobre as quais ele tem pouco ou nenhum controle, portanto, o homem não é um agente racional sobre a própria vida, como se pensava. (CORDEIRO, 2010).

Entende-se que o inconsciente exerce grande influência no comportamento das pessoas. Quando Hollanda diz “o que me aperta o peito e me faz confessar” deixa transparecer que o inconsciente pode manipular a pessoa e ela acaba fazendo ou falando algo que seu consciente não aceitaria. Nasio (1993) confirma a fala de Hollanda ao afirmar:

O inconsciente revela-se num ato que surpreende e ultrapassa a intenção daquele que fala. O sujeito diz mais do que pretende e, ao dizer, revela sua verdade. Esse ato, mais do que revelar um inconsciente oculto e já presente, produz o inconsciente e faz com que ele exista, e para que o inconsciente exista, é ainda necessário que ele seja reconhecido. (NASIO, 1993).

Considerando que o inconsciente existe e reprime certos eventos, e principalmente, os perturbadores, Freud (1940) assinala que as perturbações, angustias e desejos podem se manifestar através dos sonhos e também pela agitação física e psíquica produzida pela emoção. Segundo ele, “Se os desejos que surgem durante o sono são os que podem causar angustia, culpa ou vergonha, então a realização dos desejos é disfarçada, por isso, pode conter imagens e uma narrativa muito alarmantes” (FREUD, 1940). No trecho da música “que me queima por dentro / “que me perturba o sono”, Hollanda retrata que algo reprimido no inconsciente está perturbando o sono.

Sabe-se que o inconsciente reprime certos eventos. Segundo Jung (1925) “Há certos eventos que não percebemos de modo consciente; eles permanecem por assim dizer, abaixo do limite da consciência. Eles aconteceram, mas foram absorvidos de maneira sublimar” (JUNG,1925). São esses eventos reprimidos e que na maioria das vezes foram dolorosos e difíceis de suportar que influenciam o comportamento das pessoas, a pessoa não tem consciência de que eles estão guardados e frente a algum fato eles podem emergir e a pessoa se surpreender com suas reações.

## **CONCLUSÃO**

Diante do exposto, percebe-se que as pessoas reprimem em seu inconsciente memórias, experiências, sensações, sentimentos, mas que reprimem principalmente aquilo que é doloroso, que o corpo e a mente desejam esquecer. E também que essas memórias reprimidas se manifestam em algum momento, e até através do sonho, e através dessas manifestações que não são escolhas nossas, o inconsciente governa algumas de nossas reações, fazemos coisas que não entendemos direito, sentimos algo que não sabemos de onde vêm, mas isso simplesmente é o inconsciente atuando em nossos comportamentos e guiando nossas vidas.

## **REFERÊNCIAS**

BEZERRA, C. **Saiba qual é o significado do inconsciente, segundo Freud**. 2009. Disponível em: [http://www.ucg.br/ucg/agencia/home/secao.asp?id\\_secao=2352](http://www.ucg.br/ucg/agencia/home/secao.asp?id_secao=2352). Acessado em 28 de Março de 2016.

CORDEIRO, F. E. **O Inconsciente em Sigmund Freud**. 2010.

GONSALEZ, V. **O inconsciente retém memórias que afetam nossas atitudes**. 2013. Disponível em: [http://psivalderezgonzalez.blogspot.com.br/2013\\_07\\_01\\_archive.html](http://psivalderezgonzalez.blogspot.com.br/2013_07_01_archive.html) Acessado em 28 de Março de 2016.

HOLLANDA C. B. **O Que Será (A Flor da Pele)**. 2004. Disponível em <http://www.vagalume.com.br/chico-buarque/o-que-sera-a-flor-da-pele.html#ixzz45o4SGHnX>. Acessado em 28 de Março de 2016.

MLODINOW, L. **Subliminar: como o inconsciente influencia nossas vidas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MOLLON, P. **O Inconsciente**. Rio de Janeiro: Viver, 2005.

NASIO, J. D. **Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar 1993.